

Trabalhos Científicos

Título: Hospitalizações Por Obesidade Infantil Na Região Nordeste Do Brasil Entre 2015 E 2025: Um Estudo Ecológico.

Autores: Introdução: A obesidade infantil resulta do desequilíbrio entre consumo alimentar e gasto energético, levando ao acúmulo de tecido adiposo. Geralmente envolve fatores ambientais, metabólicos, psicossociais e genéticos. No Brasil, país de média renda, crianças e adolescentes são mais vulneráveis à nutrição inadequada. A Região Nordeste ocupa o segundo lugar em internações por obesidade, atrás apenas da Sudeste, destacando a necessidade de mais estudos sobre o perfil epidemiológico dessas ocorrências na Região. Objetivos: Analisar o número de hospitalizações por obesidade nos estados do Nordeste brasileiro no período de janeiro de 2015 a junho de 2025. Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico, realizado a partir de análise descritiva de dados secundários de livre acesso disponíveis no DATASUS, no Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIM/SUS). As variáveis utilizadas foram ano de atendimento (Janeiro de 2015 a Junho de 2025), estados da Região Nordeste, faixa etária (0 a 19 anos) e sexo. Resultados: Durante o período analisado, foram registradas 69 hospitalizações relacionadas à obesidade no Nordeste brasileiro, com maior concentração em 2024, ano responsável por aproximadamente 20% dos casos. Em comparação nacional, a região Nordeste ocupou a terceira posição em número de internações, ficando atrás apenas do Sul (565 casos) e do Sudeste (291 casos). Entre os estados nordestinos, Pernambuco apresentou o maior número absoluto de ocorrências, com 21 registros entre 2015 e 2025. No que se refere ao perfil sociodemográfico, observou-se predominância do sexo feminino (71%) e destaque para a faixa etária de 15 a 19 anos, responsável por 55 das hospitalizações. Conclusão: Os achados evidenciam que, embora o número absoluto de internações por obesidade em crianças e adolescentes seja relativamente baixo no Nordeste brasileiro, a concentração dos casos em adolescentes do sexo feminino e em estados como Pernambuco sugere um perfil específico de vulnerabilidade que merece maior atenção. O aumento observado em 2024 pode refletir tanto mudanças nos padrões de adoecimento quanto maior reconhecimento e registro da obesidade como causa de hospitalização. Considerando que a obesidade é uma doença crônica, multifatorial e associada a riscos imediatos e futuros de doenças cardiovasculares e metabólicas, torna-se essencial que políticas públicas regionais priorizem ações de prevenção, acompanhamento nutricional e incentivo à prática de atividade física desde a infância, com atenção especial aos adolescentes. Além disso, o monitoramento contínuo por meio de sistemas como o DATASUS é fundamental para subsidiar estratégias de saúde pública voltadas à redução desse problema na população jovem do Nordeste.

Resumo: MARIANE DE CARVALHO LOPES (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), ANA LUÍSA MOTA SALGADO (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), CAROLINA FONSECA LEAL DE ARAÚJO (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), ELISANE GABRIELLE DE LIMA CAVALCANTI (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), FLÁVIO JOSÉ PRESCILIANO CAVALCANTI MERCÊS SILVA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), GABRIEL BOTELHO FEITOSA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), GABRIEL FERREIRA MARIO DOS SANTOS (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), GISELE MARQUES DE CARVALHO (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), GLENDA SOUZA LACET (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), ISABEL LACET FLORÊNCIO DE SOUZA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), JOSÉ PAULO DO NASCIMENTO JÚNIOR (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), KARIELLY GURGEL VELOSO (UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA), LUIZ EDUARDO SERPA SCHULER DA CUNHA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), MARIA CECÍLIA GONÇALVES PIMENTEL SILVA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), VINICIUS OLIVEIRA MENDES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA)